

INTRODUÇÃO*

O livro “Serviço Social, Favelas e Educação Popular: diálogos necessários em tempos de crise do capital” expressa um conjunto de reflexões produzidas ao longo da nossa intensa trajetória acadêmica, profissional e militante. Diante da atual conjuntura e da crise estrutural do capital, partimos do pressuposto de que, reafirmar o debate sobre o processo de formação da consciência, a educação popular e a necessária interface com a organização dos(as) trabalhadores(as) e periferias se torna premente para a defesa de um projeto profissional que tem em seu horizonte a emancipação humana e se pauta em um projeto ético-político de superação da ordem do capital.

São muitos os ataques à classe trabalhadora em um espaço curto de tempo, mas nos últimos dois anos vimos, também, a eclosão da Educação Popular nas pautas e demandas daqueles e daquelas que lutam contra o conjunto de violações de direitos e opressões. Tamanha sublevação nos instiga a retomar esse debate que para nós, organizadoras deste livro, faz parte de nossa trajetória como educadoras populares, assistentes sociais e docentes engajadas em diversas lutas sociais.

Nesse contexto, o contato próximo com experimentos de Educação Popular e as questões que circunscrevem o tema da favela acrescidos dos debates sobre a profissão e de seus desafios, em tempos de recrudescimento do conservadorismo, nos impeliu a organizar essa coletânea. O debate da favela e a dimensão da Educação Popular como forma crítica e propositiva de contribuir no processo de formação da consciência dos usuários dos serviços, sobretudo nos espaços profissionais, são temas de enorme interesse social e político que, além de imbricados ao nosso fazer profissional e militante, são sementes de mudança e revolução social.

Para nós, a Educação Popular traz em seu âmago a dimensão de classe, ou seja, uma educação comprometida com aquelas e aqueles destituídos da riqueza socialmente produzida, e cujo objetivo precípua “[...] deve ser o de contribuir para a elevação da sua consciência crítica, do reconhecimento da sua

*DOI- 10.29388/978-65-86678-35-2-0-f.13-18

condição de classe e das potencialidades transformadoras inerentes a essa condição¹” (VALE, 1992, p. 57).

Essa perspectiva de Educação Popular e a relação com os movimentos sociais permeiam nosso caminho formativo desde a juventude, com ênfase nas experiências profissionais marcadas, sobretudo, pela construção do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE), criado em 2009 quando ainda atuávamos como assistentes sociais e coordenadoras de projetos e de processos formativos na Redes de Desenvolvimento da Maré (REDES)². A inserção profissional e militante em ações e trabalhos no complexo de favelas da Maré nos possibilitou a experimentação da construção de uma perspectiva contra hegemônica de educação e formação que, como sinaliza Gramsci, gesta o germe do novo ainda na sociedade capitalista. Posteriormente, após aprovação em concurso público para docentes da Escola de Serviço Social da UFF, trouxemos o núcleo, constituído na favela, para a Universidade. Assim, interconectando ensino, pesquisa e extensão, demos continuidade àquelas ações, agora com ênfase na formação profissional de assistentes sociais. Nossas ações e intervenções inter-relacionam questão urbana, movimentos sociais, direito à cidade e educação, sempre pautadas nas reflexões articuladas entre classe-raça-gênero.

Entre as várias motivações que nortearam a construção do NEPFE, ainda no período de inserção na Maré, destacam-se: 1) a necessidade de produção de pesquisas e produções que reflitam sobre o cotidiano das favelas e espaços populares; 2) a proposta de constituição de uma rede de pesquisadores oriundos e/ou inseridos em espaços populares e favelas com vínculo com as Universidades públicas; e 3) a necessidade de produção de conhecimento que contribua para a diminuição dos estereótipos, preconceitos e visões homogeneizadoras sobre esses territórios, buscando influir na constituição de políticas públicas.

¹ VALE, A. M. do. Educação Popular na Escola Pública. São Paulo: Ed. Cortez, 1992

² Esta instituição, a qual coletivamente ajudamos a constituir, materializou um longo processo de ações, pesquisas e reflexões realizadas por um grupo de pessoas que, assim como nós, atuaram em organizações da Maré, algumas com mais de 30 anos de experimentos no campo da organização comunitária e movimentos populares. Hoje se pode afirmar que esta é uma das instituições mais relevantes do bairro da Maré, servindo como referência para o trabalho em favelas por todo o Rio de Janeiro.

O núcleo tem como foco de seus estudos e produções a questão urbana, com ênfase nas diferentes dimensões da vida cotidiana na favela e nos movimentos sociais. Os estudos percorrem a constituição urbana carioca, o desenvolvimento capitalista desigual e combinado que impulsiona a conformação de diferentes territórios na cidade, as diferentes dimensões da vida cotidiana na favela e o processo de mercantilização da cidade. Além disso, muitas produções também vêm sendo construídas sobre temas correlatos e/ou na área da educação. Nosso objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre os espaços populares, favelas e movimentos sociais urbanos, tendo como foco a questão urbana e o direito à cidade. A partir das pesquisas e projetos pretende-se contribuir para o desvelamento da realidade social e o incentivo a ações propositivas que impulsionem a melhoria da qualidade de vida dos segmentos da classe trabalhadora residente em favelas e espaços populares, dando visibilidade às formas de resistência dos(as) trabalhadores(as) e possibilidades de organização coletiva através de movimentos sociais urbanos.

Os trabalhos desenvolvidos no NEPFE ao longo dos seus 11 anos materializaram diferentes pesquisas e ações extensionistas que vêm contribuindo na formação de futuros assistentes sociais e profissionais da área das humanidades, seja para a inserção em espaços populares, tendo a questão urbana como referência, seja para a formação para a docência. São discentes de diversos Programas de Pós-graduação e/ou de instituições que têm o foco no trabalho social em favelas que, devido a sua passagem pelo núcleo, conseguiram acumular compreensões e construíram visões de mundo que talvez jamais ocorressem se não fossem os diferentes projetos de pesquisa e extensão que o NEPFE organiza e/ou desenvolve em parceria.

Concretamente, no âmbito do Serviço Social, ainda existe uma lateralização e, em algumas realidades, até mesmo uma ausência dos debates sobre questão urbana, movimentos sociais, educação popular, raça, gênero e meio ambiente, entre outras expressões contemporâneas da Questão Social. Nesse sentido, o NEPFE, a partir de uma articulação entre essas temáticas, se propõe a contribuir na formação profissional e ampliar as leituras sobre os espaços populares e favelas. Depois de 11 anos de existência na UFF, o NEPFE possui importantes parcerias com outros núcleos de pesquisa, como o NEPHU – Núcleo de Estudo e Projetos Habitacionais e Urbanos, com o qual realiza, entre outros,

o programa “Universidade pública e direito à cidade: assessoria a movimento social”. Também realiza parceria com o Grupo de Estudos Questão Urbana e Serviço Social da UniRio. Essas parcerias apontam para uma ampliação dos laços e dos lastros que o debate articulado entre educação popular, movimentos sociais e favelas pode produzir.

Ao organizar esse livro, buscamos reunir reflexões que articulem temas que permeiam o trabalho construído a partir de experiências enraizadas no ensino, pesquisa e extensão e desenvolvidas desde 2012 na UFF e em outros espaços. Diante da conjuntura de retrocessos, conservadorismo e ataque às liberdades e estruturas democráticas conquistadas a partir da Constituição Federal de 1988³, compreendemos que esses são temas relevantes para o debate contemporâneo do Serviço Social e que atingem o fazer e a formação profissional do Serviço Social.

O livro foi dividido em duas partes. Na primeira, os capítulos apresentam as dimensões teóricas e fundantes para a formação e o fazer profissional comprometido com a emancipação social. O desenvolvimento dessas dimensões se desdobra em temas como formação da consciência, educação popular, meio ambiente, território e espaço, mas sempre explicitando como elemento de fundo a crise internacional do capital e seus rebatimentos no Brasil. Na segunda parte, as interconexões entre essas dimensões e os territórios favelizados, enraizadas em pesquisas e experiências extensionistas, são explicitadas em dimensões da vida cotidiana dos segmentos da classe trabalhadora residentes nesses espaços, como violência estatal, segurança pública, movimentos sociais, questão racial e questão habitacional, entre outros.

Por fim, vale registrar que o livro agrega pesquisadores(a) do NEPFE, egressas do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF, convidado(a)s de programas de pós graduação do Serviço Social da UFRJ, UFF, UFJF e UFES, professora do Programa de Pós-Graduação da Arquitetura da UFF e pesquisadores(as) da USP, UNILA e UNIRIO. Além de pesquisadores(as) nacionais temos a contribuição de um importante pesquisador internacional que nos instiga, a partir de questões ambientais e do campo

³ BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

do marxismo, a analisar as consequências dos efeitos da crise internacional do capital para a classe trabalhadora.

Este livro, em sua diversidade, reúne tanto contribuições de pesquisadores(as) no ímpeto de suas primeiras contribuições quanto de pesquisadores(as) assentados na solidez de trajetórias mais extensas. Esperamos que a diversidade de autoras e autores aliada a todas as provocações e articulações temáticas, assentadas no campo da teoria crítica ou em debates mais contemporâneos que o livro nos traz, contribuam para nos inquietar e impelir à ação. Ou, nas palavras de Paulo Freire, para nos ajudar a “ler o mundo” e que assim possamos transformá-lo.

Eblin Farage e Francine Helfreich

Niterói, 30 de setembro de 2020

Quando já se registram, infelizmente, mais de 140 mil mortes e quase 5 milhões de infectados pela COVID-19.